

ALÉM DO BINÁRIO: O CAMINHO DA MODA AGÊNERO RUMO A SUSTENTABILIDADE

Beyond the binary: agender fashion's path towards sustainability

Silva, João Pedro Ferreira da; Bacharelado; Universidade Federal de Pernambuco; joao.pedros@ufpe.br¹

Ypiranga, Teresa Lopes; Doutora; Universidade Federal de Pernambuco; teresa.lopes@ufpe.br²

Resumo: A indústria da moda nos últimos anos vem passando por uma transformação significativa rumo à inclusão e sustentabilidade. A moda sustentável luta para que práticas éticas que reduzam o impacto ao meio ambiente sejam realizadas. Paralelamente, a moda agênero desafia as normas de gênero, criando peças que dão uma maior liberdade de expressão e performance das pessoas. A união entre essas duas visões sobre moda promete trazer um impacto positivo na indústria em questão a tornando mais inclusiva e sustentável. Este artigo investiga como esses dois movimentos podem se alinhar destacando os seus desafios e oportunidades.

Palavras-chave: Moda agênero; inclusão; sustentabilidade.

Abstract: The fashion industry in recent years has undergone a significant transformation towards inclusion and sustainability. Sustainable fashion strives for ethical practices that reduce the impact on the environment. At the same time, agender fashion challenges gender norms, creating pieces that give people greater freedom of expression and performance. The union between these two views on fashion promises to have a positive impact on the industry in question, making it more inclusive and sustainable. This article investigates how these two movements can align, highlighting their challenges and opportunities.

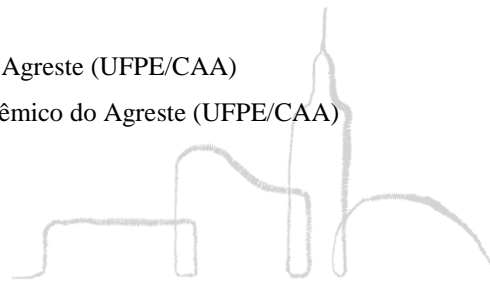
Keywords: Agender fashion; inclusion; sustainability.

Introdução

Ao longo dos últimos anos, a moda vem se transformando para ser mais inclusiva e sustentável. A moda agênero por sua vez, luta contra as normas do gênero, em vez de se concentrar em peças exclusivamente para o binarismo: homens ou mulheres, procura criar peças que permitem que as pessoas tenham mais liberdade para se expressar, assim, promovendo uma moda mais consciente (ZAMBRINI; IADEVITO, 2009 apud ZAMBRINI, 2016).

¹ Bacharelado em Design. Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA)

² Doutora em Design da Informação. Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA)



Sendo uma abordagem cada vez mais importante na indústria da moda, a sustentabilidade busca diminuir o impacto negativo no meio ambiente de forma geral, seja esse impacto com as práticas convencionais da indústria em questão, que abusa do uso de recursos naturais e produtos químicos prejudiciais, como também na luta contra condições de trabalho desfavoráveis. Em suma, a moda sustentável busca propagar práticas éticas ecologicamente responsáveis, englobando desde a escolha de materiais orgânicos até o processo de fabricação (SIEGLE, 2011).

Estando em alta, a ligação de sustentabilidade e moda agênero, traz consigo novas ideias para a indústria, a tornando mais inclusiva e diversificada. Além disso, a união desses dois pontos pode colaborar na redução significativa de danos ao meio ambiente e promover uma responsabilidade social ao garantir melhores condições de trabalho. Este artigo investiga como a moda agênero pode se alinhar com os princípios da sustentabilidade na indústria da moda por meio de uma revisão bibliográfica e com objetivos específicos que discutem diferentes fatores dessa interação.

Intersecções entre gênero e sustentabilidade

Os debates sobre sexo, gênero e desejo são essenciais para entender as estruturas de poder e resistência. Autores como Preciado e Foucault destacam a influência dos discursos normativos, enquanto Judith Butler enfoca a construção social do sexo e do corpo, ressaltando a abjeção. Butler critica a exclusão no movimento feminista e o modelo heterossexual dominante, defendendo a diversidade e a desestabilização da matriz heterossexual. Em paralelo, o conceito de sustentabilidade, embora tenha suas origens remontando a tempos atrás, tem sido central em debates contemporâneos, especialmente em relação ao desenvolvimento sustentável da sociedade e à necessidade de uma visão mais holística que considere não apenas o ser humano, mas toda a comunidade ecológica. Essas discussões convergem para a importância da educação, especialmente da escola, na promoção de uma consciência sustentável e na abordagem crítica das normativas sociais em todas as suas dimensões.

Se as normativas que regem sexo, gênero e desejo derivam dos discursos propostos por Preciado, esse modelo também facilita a emergência de estratégias de subversão como formas de resistência. Conforme Foucault (2014), "onde há exercício de poder, emergem formas de resistência" (FOUCAULT, 2014, p. 104), que se manifestam em diferentes formas, contrapondo-se à hegemonia e impactando a sociedade e os indivíduos, que são "moldados e reconfigurados" (FOUCAULT, 2014, p. 105).

Para Judith Butler (2017), entretanto, tanto o sexo quanto o corpo são socialmente construídos, moldando-se à medida que a criança é formada pelos dispositivos de poder sociais, os quais a conduzem a se identificar, numa perspectiva CIS, como mulher ou homem. Contudo, a autora relega o ponto de vista da construção social a

uma posição periférica e enfatiza a importância de explorar a abjeção, sendo este o cerne de sua obra. A construção de gênero opera por meio de mecanismos excludentes, nos quais o humano não é apenas concebido em oposição ao inumano, mas é também construído por meio de uma série de supressões radicais, nas quais se nega a possibilidade de articulação cultural. Para Butler, é insuficiente afirmar que o humano é construído, pois tal construção é um processo que produz tanto o mais humano quanto o menos humano, o inumano, o humanamente impensável (BUTLER, 2017).

Portanto, torna-se imprescindível examinar as relações sociais de gênero ao investigar as concepções de cada um dos gêneros, lembrando-se da possibilidade cultural de uma infinidade de identidades de gênero, bem como da possibilidade de processos de diferenciação e indiferenciação de gênero (BUTLER, 2017).

Foi nesse contexto que Butler introduziu sua teoria, criticando tanto a exclusão que predominava dentro do próprio movimento feminista quanto um suposto modelo heterossexual dominante. Com o intuito de dismantlar os discursos de 'verdade' e deslegitimar essas práticas marginalizadas, Butler engajou-se em um debate que não se ancorava em identidades fixas. É pertinente salientar que a universalidade da categoria 'mulher' já havia sido questionada quase uma década antes, no que foi denominado 'feminismo da diferença'. No entanto, o trabalho de Butler ganhou destaque ao iluminar a diversidade e ao enfatizar a importância de desestabilizar a matriz heterossexual nos estudos de gênero (BUTLER, 2017).

Já o termo 'sustentabilidade' deriva do latim sustentare, sugerindo, em sua conotação passiva, a capacidade de manter-se, equilibrar-se, conservar-se e sobreviver. Em sua acepção ativa, implica em intervenções externas para preservação, manutenção, nutrição e prosperidade, como defendido por Boff (2016). Embora estimativas situem a origem desse conceito nas décadas de 1960 e 1970, em reuniões da ONU (Barbosa, 2008; Rodrigues; Rippel, 2015), Boff (2016) argumenta que suas raízes remontam a 1560 na Alemanha, em conexão com a silvicultura e o manejo racional das florestas.

Recentemente, questões como desenvolvimento sustentável, ecodesenvolvimento e sustentabilidade têm ocupado posição de destaque em encontros internacionais e conferências ambientais. A definição proposta pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente da ONU em 1987, liderada por Gro Haalen Brundtland, estipula que o desenvolvimento sustentável visa atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atender às suas próprias necessidades (CMMAD, 1991).

Há uma crescente preocupação com o uso inadequado do termo 'desenvolvimento sustentável', especialmente por parte de empresas que priorizam sua própria sobrevivência sem levar em consideração os impactos ambientais e sociais de suas atividades (Barbieri e Silva, 2011). Gadotti (2008) sugere uma ampliação

do conceito, abrangendo não apenas a preservação dos recursos naturais, mas também o equilíbrio consigo mesmo, com o planeta e com o universo, incluindo questões filosóficas sobre a essência humana.

Desafios e oportunidades: Integrando sustentabilidade à moda agênero

A indústria da moda vem se transformando significativamente com o intuito de ser mais inclusiva e sustentável. Dentro desse contexto, Fletcher (2013) em “Moda e têxteis sustentáveis: Jornada de design” aponta que a moda agênero surge como uma abordagem que desafia as normas de gênero e promove uma moda mais consciente e inclusiva. Explorar conceitos de gênero, raça e nação possibilita para um melhor entendimento de como esses aspectos influenciam a forma que a moda é produzida, consumida e percebida em diferentes pessoas e contextos.

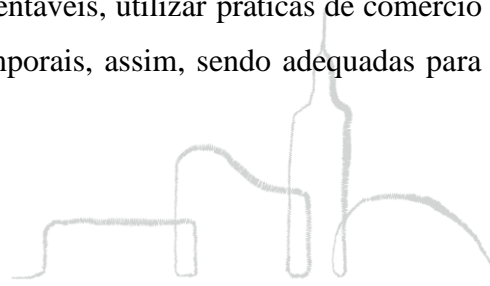
Um dos principais princípios da moda sustentável é a igualdade social, que se alinha perfeitamente com as ideias da moda agênero, que, por sua vez, luta pela inclusão de todas as identidades de gênero, contribuindo assim para uma sociedade mais igualitária. Outro princípio importante para uma moda mais sustentável é a diminuição do impacto social. Esse ponto inclui não só as práticas de produção mais eficientes, mas também o incentivo a utilização de materiais recicláveis. A moda agênero pode contribuir de forma significativa com este ponto, ao encorajar uma prática mais minimalista e versátil em relação ao vestuário (FLETCHER, 2013).

Além disso, a moda agênero e sustentável pode promover a diversidade cultural e étnica, ao reconhecer as diferentes tradições e identidades em todo o mundo. Ao contemplar a diversidade, a moda agênero se transforma em uma ferramenta poderosa de expressão e empoderamento para pessoas de todas as origens (FLETCHER, 2013) e pode-se então argumentar a favor de uma liberdade de expressão do corpo humano associado a uma estrutura que coloca esse corpo em harmonia com a ecologia dessa humanidade.

Consciência e inovação: exemplos práticos de sucesso

Como já foi mostrado nesse artigo, a moda agênero desafia não só as normas de gênero como também, aliada a sustentabilidade, luta para uma prática de um vestir mais inclusivo e consciente. Um exemplo desta prática é a marca Telfar, fundada pelo designer Telfar Clemens. Além de ser conhecida pela sua moda agênero, a marca é pioneira quando o assunto é sustentabilidade. Fazendo uso de materiais orgânicos e reciclados em suas coleções, também adota processos éticos de produção em todas as suas etapas (MATOS, 2017).

Outro exemplo que vale ser citado é Eileen Fisher, uma marca de moda sustentável que abraça a moda agênero. A empresa além de prezar pelo uso de materiais orgânicos e sustentáveis, utilizar práticas de comércio justo, as suas roupas também são produzidas para serem versáteis e atemporais, assim, sendo adequadas para todos gêneros e idades (READ, 2019).



Por último, mas não menos importante, um exemplo inspirador é a Bethany Williams, uma designer britânica que incorpora a sustentabilidade e inclusão em seu trabalho. Fazendo uso de materiais reciclados e colaborando com instituições de caridade locais com o intuito de apoiar comunidades marginalizadas. (BONACIC, 2021) Além destes exemplos, grifes como Gucci, Rick Owens e Louis Vuitton chamaram atenção nos desfiles de 2015 pela inclusão de peças femininas no vestuário masculino (PONTUAL, 2015; PARENZA; PONTALTI, 2016).

Estes exemplos, mostram que a moda sustentável e agênero quando alinhadas, podem ter um impacto positivo no ambiente, nas pessoas e na sociedade. Ao oferecer apoio a designers e marcas que se comprometem com esses valores, os consumidores estão contribuindo de forma direta para a construção de um futuro mais igualitário e inclusivo na indústria da moda (CINE, 2019).

O papel fundamental do consumidor na moda sustentável

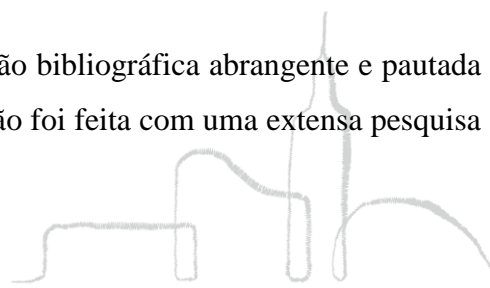
Assim, a conscientização sobre questões de gênero e sustentabilidade estão aumentando entre os consumidores. Uma pesquisa feita pela Nielsen (2015) aponta que, 66% dos consumidores globais estão dispostos a pagar mais caro por produtos mais sustentáveis e que esse número sobe para 72% entre os mais jovens. Fora isso, um estudo da consultoria McKinsey (2023) revela que 70% dos consumidores acham importante que marcas apresentem um posicionamento sobre questões sociais e políticas. Isso significa uma mudança na preferência dos consumidores, que estão escolhendo marcas e produtos que representem seus valores pessoais de inclusão e sustentabilidade.

Marcas como a Patagonia, que é conhecida pelo seu compromisso com o mundo sustentável, e plataformas de comércio eletrônico como a Zara, que promovem moda agênero, relataram um aumento na demanda partindo do ponto de vista de que mais consumidores optam por apoiar empresas que compartilham dos seus princípios (CANINEO, 2022).

Portanto, ao fazer escolhas de compra informada e apoiarem empresas que estão alinhadas com valores de igualdade e sustentabilidade, assim impulsionando a demanda, é de suma importância o papel do consumidor para crescimento da causa da moda agênero sustentável, transformando assim a indústria da moda para melhor (FLETCHER, 2013).

Metodologia

A metodologia selecionada para a realização do artigo é uma revisão bibliográfica abrangente e pautada nos temas centrais da discussão: moda agênero e sustentabilidade. A revisão foi feita com uma extensa pesquisa



utilizando como base livros, artigos, estudos de casos, ensaios acadêmicos e entrevistas que foram focados no assunto em questão. As obras utilizadas como referência teórica para fomentação da argumentação, são obras de grandes autores e especialistas na moda, identidade de gênero e sustentabilidade, como Kate Fletcher, Judith Butler e Sally Patten. O método da pesquisa é analítico e crítico, buscando destrinchar diferentes perspectivas sobre o tema.

As discussões aqui desenvolvidas visam investigar a abordagem subjetivista existente em práticas de produção de artefato, como a moda agênero e a sua relação existente com a perspectiva conceitual do tema da sustentabilidade, articulando assim a conceituação, a reatualização da moda como um fenômeno de produção de imagem de gênero.

Aplicação social:

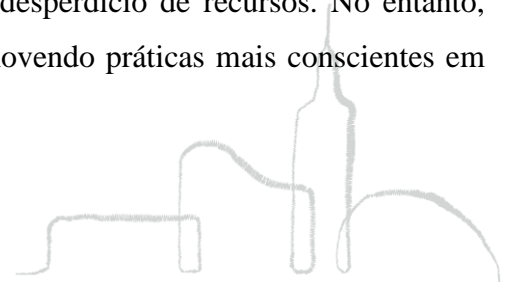
O artigo colabora com o avanço do conhecimento sobre a conexão entre moda agênero e sustentabilidade, fornecendo diferentes percepções e informações sobre o tema para pesquisadores, profissionais da área de moda e demais interessados no assunto. Igualmente, este trabalho por meio do destaque dado ao papel do consumidor e trazendo para análise e conhecimento marcas sustentáveis de moda agênero, com o intuito de incentivar uma ação prática e mais consciente da própria indústria, assim, promovendo uma moda mais inclusiva e sustentável.

Conclusão

A interseção entre moda, gênero e sustentabilidade tem se tornado cada vez mais evidente e crucial na sociedade contemporânea. Este estudo buscou analisar e compreender os complexos vínculos entre esses três domínios, destacando tanto os desafios quanto às oportunidades que surgem dessa interação.

Primeiramente, foi evidenciado que a moda desempenha um papel significativo na construção e expressão de performances e identidades de gênero. Ao longo da história, as normas de gênero têm influenciado nas escolhas de vestuário e no design de moda, perpetuando estereótipos e desigualdades de gênero. No entanto, à medida que a sociedade avança para uma compreensão mais fluida e inclusiva de gênero, a moda tem o potencial de se tornar uma ferramenta poderosa para desafiar e desconstruir essas normas.

Além disso, a crescente preocupação com a sustentabilidade na indústria da moda destaca a necessidade de repensar os modelos de produção e consumo. A moda rápida e descartável tem gerado enormes impactos ambientais e sociais, incluindo poluição, exploração de mão de obra e desperdício de recursos. No entanto, movimentos em direção à moda sustentável e ética estão surgindo, promovendo práticas mais conscientes em toda a cadeia de suprimentos, desde a produção até o descarte.



Nesse contexto, a perspectiva de gênero desempenha um papel fundamental na abordagem da sustentabilidade na moda. Mulheres e minorias de gênero muitas vezes são desproporcionalmente afetadas pelos impactos negativos da indústria da moda e, portanto, são essenciais para liderar e participar de iniciativas sustentáveis. Da mesma forma, uma compreensão mais ampla e inclusiva de gênero pode inspirar inovações e soluções criativas para os desafios ambientais e sociais enfrentados pela indústria da moda.

Referências

- BARBIERI, J. C., & Silva, M. E. (2011). **Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade: uma análise da produção científica no Brasil**. Revista de Administração Contemporânea, 15(1), 115-134.
- BARBOSA, L. F. M. (2008). **Sustentabilidade: conceitos e desafios para a gestão empresarial contemporânea**. Dissertação de mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.
- BOFF, L. (2016). **Sustentabilidade: o que é - o que não é**. Vozes.
- BONACIC, Dino. London Fashion Week - Bethany Williams. Disponível em: <https://londonfashionweek.co.uk/designers/bethany-williams>. Acesso em: 14 jun. 2024.
- BUTLER, J. (2017). **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. Civilização.
- CANINEO, Guilherme. **Estudo de caso Patagonia: como a marca se tornou referência em cultura organizacional e sustentabilidade**, G4 educação, 24 de abril de 2022. Disponível em: <https://g4educacao.com/portal/case-patagonia>. Acesso em 13 de março de 2024.
- CLINE, Elizabeth L. *The conscious closet: The revolutionary guide to looking good while doing good*. Penguin, 2019.
- Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD). (1991). **Nosso Futuro Comum**. Ed. Abril Cultural. Brasileira.
- FLETCHER, Kate. *Sustainable fashion and textiles: design journeys*. Routledge, 2013.
- FOUCAULT, M. (2014). **História da sexualidade: o cuidado de si**. Edições Graal.
- GADOTTI, M. (2008). **Educação para a sustentabilidade**. Instituto Paulo Freire.
- Greenwashing: O Ato de Enganar Consumidores com Falsas Práticas Ambientais. **Programa território animal**, acesso em: <https://programaterritorioanimal.com.br/greenwashing-o-ato-de-enganar-consumidores-com-falsas-praticas->



